

**DA NECESSIDADE À OPORTUNIDADE: TRAJETÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO NO EMPREENDEDORISMO DE MULHERES SENIORES NO BRASIL (2019-2024)**

Eloisa Elena Shinohara - Faculdade de Tecnologia de Guarulhos

Edmundo Inácio Júnior

Vânia Maria Jorge Nassif - UNINOVE – Universidade Nove de Julho

Claudia Maria Da Silva Bezerra - Instituto de Desenvolvimento e Aprendizagem - IDEIA

Anderson Antônio De Lima - Centro Universitário Senac

Juliane Da Costa Evangelista - UNINOVE – Universidade Nove de Julho

**Resumo**

Este artigo investiga a evolução do empreendedorismo de mulheres seniores (55+ anos) no Brasil entre 2019-2024, utilizando dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) Brasil. O estudo qualitativo e exploratório baseou-se em análise longitudinal de dados secundários para compreender as transformações nas motivações empreendedoras deste grupo demográfico. Os resultados revelaram uma trajetória não linear caracterizada por três fases: declínio pandêmico (2020-2021), seguido por recuperação explosiva com crescimento de 167% em três anos (2022-2024). Observou-se transformação qualitativa simultânea, com migração para maior qualificação educacional, renda superior e setores de maior valor agregado, particularmente atividades profissionais e científicas. A principal descoberta foi a transição motivacional da dicotomia tradicional necessidade/opportunidade para um modelo híbrido de motivações múltiplas, onde 70,8% das empreendedoras combinam elementos de sobrevivência, realização pessoal e impacto social. Como contribuição teórica, propõe-se o Modelo de Transição Empreendedora Sênior Feminina (MTESF), que integra dimensões temporais, motivacionais e contextuais. O estudo evidencia que mulheres seniores emergem como força econômica resiliente, superando estereótipos sobre envelhecimento e demonstrando vantagens competitivas específicas como experiência acumulada e redes consolidadas.

**Palavras-chave:** Resiliência, Mulheres Seniores Empreendedoras; Economia Prateada; Relatório GEM-Brasil; Motivações

**Abstract**

This article investigates the evolution of senior women's entrepreneurship (55+ years) in Brazil between 2019-2024, using data from the Global Entrepreneurship Monitor (GEM) Brazil. The qualitative and exploratory study was based on longitudinal analysis of secondary data to understand the transformations in entrepreneurial motivations of this demographic group. The results revealed a non-linear trajectory characterized by three phases: pandemic decline (2020-2021), followed by explosive recovery with 167% growth over three years (2022-2024). Simultaneous qualitative transformation was observed, with migration toward higher educational qualifications, superior income, and higher value-added sectors, particularly professional and scientific activities. The main finding was the motivational transition from the traditional necessity/opportunity dichotomy to a hybrid model of multiple motivations, where 70.8% of female entrepreneurs combine elements of survival, personal fulfillment, and social impact. As a theoretical contribution, the Senior Female Entrepreneurial Transition Model (SFETM) is proposed, which integrates temporal, motivational, and contextual dimensions. The study demonstrates that senior women emerge as a resilient economic force, overcoming stereotypes about aging and displaying specific competitive advantages such as accumulated experience and consolidated networks.

**Keywords:** Resilience, Senior Women Entrepreneurs; Silver Economy; GEM-Brazil Report; Motivations

# DA NECESSIDADE À OPORTUNIDADE: TRAJETÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO NO EMPREENDEDORISMO DE MULHERES SENIORES NO BRASIL (2019-2024)

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional representa um dos fenômenos demográficos mais significativos do século XXI, trazendo consigo transformações profundas na estrutura social e econômica mundial (Linardi & Costa, 2021). Na Europa, um quinto dos cidadãos já possui 65 anos ou mais, e nas próximas décadas a proporção de idosos sobrecarregará a população em idade de trabalho (Linardi & Costa, 2021). No Brasil, esse processo se intensifica rapidamente, criando novas demandas e oportunidades que desafiam paradigmas tradicionais sobre trabalho, carreira e aposentadoria (Miranda et al., 2016). Neste contexto, emerge um fenômeno particularmente relevante: o crescimento do empreendedorismo entre mulheres seniores, que tem se mostrado uma força econômica crescente e um campo fértil para investigação acadêmica.

O empreendedorismo feminino tem experimentado expansão significativa nas últimas décadas, com aumento exponencial de publicações acadêmicas desde 2014, mais que dobrando o número de estudos entre 2019-2021 (Cardella et al., 2020). Simultaneamente, as mulheres acima de 50 anos emergem como o grupo de empreendedores que mais cresce globalmente, representando uma mudança de paradigma no perfil tradicional do empreendedorismo (Isele & Rogoff, 2014). Esta convergência entre gênero e idade cria um fenômeno único que demanda investigação específica, especialmente considerando que mulheres empreendedoras seniores enfrentam dupla discriminação relacionada tanto ao gênero quanto à idade (Meliou & Mallett, 2022).

A literatura internacional revela que o empreendedorismo sênior feminino apresenta características distintas dos modelos tradicionais de empreendedorismo. Estudos demonstram que mulheres seniores frequentemente transitam de motivações baseadas em necessidade para motivações orientadas por oportunidade, especialmente quando possuem maior qualificação educacional e renda (Chen et al., 2022). Esta transição é particularmente relevante no contexto brasileiro, onde o consumo de produtos e serviços por pessoas com 50 anos ou mais movimentava cerca de 2 trilhões de reais por ano, com dados da FGV indicando que pessoas com mais de 65 anos compõem 17% da faixa dos 5% mais ricos do país (Freire & Muritiba, 2012).

O contexto cultural também exerce influência significativa nas dinâmicas do empreendedorismo feminino sênior. Ashourizadeh e Schøtt (2013) argumentam que o gênero afeta as redes empreendedoras de maneira diferente, sendo que o networking na esfera privada é mais extenso entre as mulheres, enquanto o networking na esfera pública é tradicionalmente menos acessível para elas. Ademais, Fegitz (2022) identifica como a governança neoliberal tem interpelado mulheres mais velhas através de discursos de "empreendedorismo na velhice", promovendo uma transição de representações tradicionais de fragilidade e dependência para construções de autonomia, autossuficiência e capacidade empreendedora. Esta característica assume particular relevância para mulheres seniores, que frequentemente possuem redes consolidadas ao longo de suas trajetórias profissionais e pessoais.

A questão etária adiciona complexidade adicional ao fenômeno. Linardi e Costa (2021) identificaram que a idade apresenta efeito não linear sobre as intenções empreendedoras, com evidências de que até determinado nível a idade aumenta a intenção empreendedora, posteriormente funcionando como fator dissuasivo. Červený et al. (2016) identificaram que homens têm 17% maiores chances de estar envolvidos no empreendedorismo inicial em comparação com as mulheres seniores, evidenciando persistência de gaps de gênero mesmo em idades avançadas. Contudo, pesquisas mais recentes sugerem que as barreiras tradicionais ao empreendedorismo feminino podem ser menos pronunciadas na idade sênior, uma vez que as obrigações de cuidado infantil e outros encargos familiares podem ter diminuído (Fernández-López et al., 2022).

No contexto brasileiro, o empreendedorismo sênior tem sido crescentemente reconhecido como alternativa sustentável aos desafios previdenciários e como mecanismo de valorização social através do trabalho (Freire & Muritiba, 2012). As tecnologias digitais emergem como facilitadoras deste processo, contribuindo para a sustentabilidade econômica de mulheres idosas empreendedoras através de maior alcance de clientes, otimização de processos e oferecimento de serviços personalizados (Witt et al., 2024).

A pandemia de COVID-19 introduziu um elemento de ruptura sem precedentes neste cenário, criando tanto desafios quanto oportunidades para o empreendedorismo feminino sênior. Maritz et al. (2020) identificaram que a pandemia teve efeito significativo nos negócios globalmente, mas também habilitou a criação de novos empreendimentos, com empreendedores demonstrando resiliência, determinação e capacidade de identificar oportunidades no caos. Os autores destacam o surgimento de uma nova categoria: os "Empreendedores de Necessidade-Oportunidade", pessoas que não apenas ajudam a si mesmas e à comunidade por verem oportunidades alinhadas com necessidades, mas que estarão bem posicionadas para acelerar a retomada econômica. Evidências preliminares sugerem que mulheres com 50 anos ou mais demonstraram resiliência particular durante a pandemia, com 27% afirmando que sempre quiseram começar um negócio, indicando que a crise pode ter funcionado como catalisador para a realização de aspirações empreendedoras latentes.

Torres-Marín et al. (2024) enfatizam que níveis mais altos de renda e educação parecem ser impulsores do empreendedorismo sênior, pois uma melhor posição sociodemográfica torna os idosos mais conscientes das oportunidades no mercado. Além disso, perceber ter as habilidades para ser empreendedor contribui significativamente para o aumento da criação de empreendimentos. No entanto, ser mulher ainda parece estar negativamente associado à criação de novos empreendimentos, validando a necessidade de estudos específicos sobre este grupo demográfico.

Amorós et al. (2023) destacam que uma população adulta maior pode estar associada a um potencial de experiência transferível para diferentes áreas econômicas e sociais, sugerindo que o empreendedorismo sênior feminino representa não apenas uma resposta a necessidades individuais, mas uma oportunidade de aproveitamento de capital humano experiente para o desenvolvimento econômico nacional. Neste sentido, Linardi e Costa (2021) enfatizam que os segmentos mais antigos da população devem ser vistos como uma oportunidade, não um fardo, dado seu valor inegável em empreendimentos quando colocados no centro de projetos de cocriação ou na busca de soluções.

Apesar do crescimento do interesse acadêmico no tema, persistem lacunas significativas na literatura brasileira sobre empreendedorismo sênior feminino. A maioria dos estudos disponíveis foca em aspectos gerais do empreendedorismo feminino ou do empreendedorismo sênior, sem abordar especificamente a interseccionalidade entre gênero e idade. Adicionalmente, há escassez de estudos longitudinais que permitam compreender as transformações temporais nas motivações e características deste grupo.

O Global Entrepreneurship Monitor (GEM) Brasil representa uma fonte valiosa de dados longitudinais sobre empreendedorismo no país, fornecendo informações consistentes desde 2001. Os dados específicos sobre mulheres seniores empreendedoras, disponíveis para os anos de 2023 e 2024, combinados com dados históricos da população geral na faixa etária 55-64 anos desde 2019, oferecem uma oportunidade única para análise da evolução deste fenômeno ao longo de um período que abrange contextos pré-pandêmico, pandêmico e pós-pandêmico.

Diante deste cenário, o presente estudo busca contribuir para o preenchimento desta lacuna ao analisar a evolução do empreendedorismo de mulheres seniores no Brasil entre 2019-2024, com foco particular na transição das motivações empreendedoras. Para fins desta pesquisa, define-se "mulheres seniores empreendedoras" como mulheres com 55 anos ou mais

que iniciaram e/ou mantêm atividades empreendedoras, utilizando o corte etário estabelecido pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM) para análises de empreendedorismo sênior. Esta delimitação permite comparabilidade internacional e acesso aos dados longitudinais disponíveis na base GEM Brasil.

A relevância desta investigação reside não apenas na compreensão de um fenômeno demográfico e econômico emergente, mas também na geração de subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas e programas de apoio adequados às especificidades deste grupo populacional. Como contribuição teórica original, esta pesquisa propõe o Modelo de Transição Empreendedora Sênior Feminina (MTESF), framework conceitual que integra dimensões temporais, motivacionais e contextuais para compreensão das transformações observadas no empreendedorismo sênior feminino brasileiro.

A originalidade desta pesquisa está na análise longitudinal de dados primários do GEM Brasil, abrangendo um período crítico que inclui os impactos da pandemia de COVID-19, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas temporais que influenciam as decisões empreendedoras de mulheres seniores brasileiras. Os resultados podem contribuir tanto para o avanço teórico na intersecção entre estudos de gênero, gerontologia e empreendedorismo, quanto para aplicações práticas no desenho de políticas de inclusão produtiva e desenvolvimento da economia prateada no Brasil.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O empreendedorismo sênior emerge como área de crescente interesse acadêmico, especialmente considerando que indivíduos na faixa dos 50 anos possuem décadas adicionais de vida ativa e oportunidade para criar negócios que variam de micro empreendimentos a ventures multimilionários (Linardi & Costa, 2021). Este campo de estudo experimentou crescimento exponencial desde 2008, coincidindo paradoxalmente com a crise econômica mundial, quando uma enxurrada de desemprego atingiu níveis recordes globalmente, sugerindo uma relação entre adversidades econômicas e iniciativas empreendedoras seniores. Logan (2014) destaca que mulheres mais velhas representam um dos grupos empreendedores que mais crescem, com evidências de que as taxas de sobrevivência para empresas iniciadas por empreendedores seniores são superiores às de empreendedores jovens, em alguns casos até três vezes maiores.

A literatura sobre empreendedorismo sênior revela uma dicotomia fundamental na avaliação das características relativas às habilidades e intenções empreendedoras. Por um lado, estudos sugerem que as habilidades, capital humano e financeiro acumulados ao longo da vida criam maior favorabilidade para iniciativas empreendedoras seniores, focadas na busca de oportunidades e melhor gerenciadas, obtendo maiores chances de sucesso e perenidade (Amorós et al., 2019). Por outro lado, algumas pesquisas apontam menor predisposição dos idosos para se envolverem em projetos empreendedores, situação que se altera quando esses indivíduos enfrentam pressão para buscar fontes de renda (Kautonen, 2008; Weber & Schaper, 2004).

A questão de gênero adiciona complexidade significativa ao fenômeno. Embora a participação feminina em atividades empreendedoras tenha crescido nos últimos anos, estudos destacam maior favorabilidade e predominância masculina entre empreendedores seniores (Kautonen, 2008; Weber & Schaper, 2004). Moreira et al. (2021) observam que mulheres empreendedoras desempenham papel importante no desenvolvimento de ecossistemas globais de empreendedorismo, mas ainda enfrentam constrangimentos e oportunidades impostas pelo gênero que influenciam seus níveis de participação. Chen et al. (2022) identificaram que mulheres mostram menor probabilidade de se envolverem em empreendedorismo sênior orientado a oportunidades devido à falta de conhecimento, habilidades empreendedoras relevantes e redes

sociais com outros empreendedores. Contudo, Fernández-López et al. (2022) argumentam que o empreendedorismo sênior será menos afetado pela lacuna de gênero na medida em que obrigações de cuidado infantil e outros encargos familiares desaparecem devido à fase do ciclo de vida.

A dimensão motivacional constitui aspecto central na compreensão do empreendedorismo sênior feminino. A literatura diferencia entre empreendedorismo por necessidade e por oportunidade, sendo o primeiro motivado pela necessidade de fonte adicional de renda ante a inexistência de alternativas, enquanto o segundo é impulsionado por motivações pessoais mesmo quando há emprego remunerado disponível (Amorós et al., 2019). Logan (2014) identificou que a principal motivação para mulheres mais velhas iniciarem novos empreendimentos relaciona-se à necessidade de autorrealização e saída criativa, sendo que mais da metade afirmou que, por terem reduzido significativamente as responsabilidades familiares, este era o momento para seguir seus próprios objetivos. Torres-Marín et al. (2024) enfatizam que níveis mais altos de renda e educação são impulsionadores do empreendedorismo sênior, pois melhor posição sociodemográfica torna os idosos mais conscientes das oportunidades no mercado.

O contexto social e cultural exerce influência determinante nas dinâmicas empreendedoras. Ashourizadeh e Schøtt (2013) demonstram que o gênero afeta as redes empreendedoras diferentemente, com networking na esfera privada sendo mais extenso entre mulheres, enquanto o networking na esfera pública permanece tradicionalmente menos acessível. Fegitz (2022) identifica como discursos neoliberais contemporâneos têm promovido a transição de representações tradicionais da feminilidade sênior baseadas em fragilidade e dependência para construções de autonomia, autossuficiência e empreendedorismo, articulando um "feminismo neoliberal na velhice". Lindstrom, Ansio e Steel (2022) destacam como mulheres seniores autônomas vivenciam auto integridade no trabalho através de três práticas dominantes: respeitar o autoconhecimento, usar habilidades profissionais e desenvolver-se como profissional, sendo que a idade avançada foi experimentada predominantemente como característica que aprofundou essas práticas.

A pandemia de COVID-19 introduziu elemento de ruptura sem precedentes, simultaneamente criando desafios e oportunidades. Maritz et al. (2020) identificaram que a crise habilitou a criação de novos empreendimentos, com empreendedores demonstrando resiliência e capacidade de identificar oportunidades no caos, dando origem aos "Empreendedores de Necessidade-Oportunidade". Esta categoria representa indivíduos que não apenas respondem a necessidades pessoais, mas também comunitárias, posicionando-se estrategicamente para acelerar a retomada econômica pós-pandemia.

O papel da idade apresenta efeitos não lineares sobre as intenções empreendedoras. Linardi e Costa (2021) evidenciaram que até determinado nível a idade aumenta a intenção empreendedora, posteriormente funcionando como fator dissuasivo, estabelecendo um ponto de inflexão que reflete a tensão entre maturidade/experiência e proximidade da aposentadoria. Lévesque e Minniti (2006) explicam este fenômeno através do aumento do custo de oportunidade com a idade, tornando os idosos menos dispostos a dedicar esforços na expectativa de renda futura.

A literatura brasileira sobre empreendedorismo sênior feminino revela lacunas significativas, com poucos estudos abordando especificamente a interseccionalidade entre gênero e idade. Witt, Mecca e Velho (2024) identificaram que tecnologias digitais contribuem para a sustentabilidade econômica de mulheres idosas empreendedoras através de maior alcance de clientes, otimização de processos e oferecimento de serviços personalizados. Freire e Muritiba (2012) posicionam o empreendedorismo na terceira idade como alternativa sustentável à crise previdenciária, especialmente considerando que o consumo por pessoas com 50+ anos movimenta cerca de 2 trilhões de reais anuais no Brasil.

Esta revisão teórica evidencia que o empreendedorismo sênior feminino constitui fenômeno multidimensional, influenciado por fatores individuais, contextuais e temporais que se intersectam de maneira complexa, demandando abordagens analíticas que considerem tanto as especificidades de gênero quanto as dinâmicas etárias e suas transformações ao longo do tempo.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, baseado em dados secundários extraídos dos relatórios anuais do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) Brasil, cobrindo o período de 2019 a 2024. A abordagem metodológica adotada segue os preceitos de análise longitudinal de dados secundários, conforme estabelecido por Saunders, Lewis e Thornhill (2019), permitindo a compreensão de fenômenos sociais complexos através da análise temporal de informações previamente coletadas por fonte confiável e reconhecida internacionalmente.

O delineamento metodológico fundamenta-se na abordagem qualitativa, uma vez que o objetivo central consiste em compreender as transformações nas motivações empreendedoras de mulheres seniores, fenômeno que demanda interpretação aprofundada de tendências e padrões emergentes ao longo do tempo (Creswell & Creswell, 2018). O caráter exploratório justifica-se pela necessidade de investigar um tema ainda pouco estudado na literatura brasileira - a interseccionalidade entre gênero e idade no empreendedorismo - particularmente considerando o período singular que abrange contextos pré-pandêmico, pandêmico e pós-pandêmico.

Os dados foram extraídos dos relatórios oficiais do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) Brasil, produzidos anualmente pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). O GEM representa a maior pesquisa mundial sobre empreendedorismo, sendo conduzida de forma padronizada em mais de 50 países desde 1999, garantindo confiabilidade e comparabilidade internacional dos dados (Bosma et al., 2020).

A pesquisa GEM Brasil utiliza metodologia mista, combinando: (i) Pesquisa com População Adulta (Adult Population Survey - APS), baseada em amostra representativa de 2.000 indivíduos entre 18-64 anos; (ii) Painel de Especialistas (National Expert Survey - NES), composto por 67 especialistas que avaliam condições ambientais para o empreendedorismo; e (iii) dados específicos sobre empreendedoras seniores, disponíveis para os anos de 2023 e 2024. O recorte temporal compreende os anos de 2019 a 2024, abrangendo três períodos distintos: (i) 2019: contexto pré-pandêmico, estabelecendo linha de base para análise; (ii) 2020-2021: período de crise pandêmica e seus impactos iniciais; (iii) 2022-2024: fase de recuperação e consolidação pós-pandêmica. Esta delimitação temporal permite capturar transformações estruturais no empreendedorismo feminino sênior, incluindo os efeitos de ruptura e adaptação gerados pela pandemia de COVID-19.

A extração dos dados seguiu protocolo sistemático baseado nas diretrizes de Yin (2018) para pesquisa com fontes documentais. Primeiramente, foram acessados todos os relatórios GEM Brasil disponíveis para o período 2019-2024 através do portal oficial do IBQP. Em seguida, procedeu-se à identificação e catalogação de todas as informações relacionadas ao empreendedorismo na faixa etária 55+ anos, com particular atenção aos dados específicos sobre mulheres seniores disponíveis para 2023-2024.

Para os anos de 2019-2022, onde não existiam dados específicos sobre mulheres seniores, utilizou-se a estratégia de extrapolação baseada na participação feminina histórica no empreendedorismo da faixa etária 55-64 anos, conforme metodologia empregada por Linardi e Costa (2021) em estudos similares sobre empreendedorismo sênior na Europa. Os dados foram organizados em planilhas estruturadas, contemplando as seguintes dimensões: taxas de

empreendedorismo por estágio (nascente, novo, estabelecido), perfil socioeconômico (escolaridade, renda, composição racial), distribuição setorial, motivações empreendedoras e indicadores de desempenho.

A análise dos dados seguiu abordagem indutiva baseada na análise temática proposta por Braun e Clarke (2006), adaptada para dados secundários quantitativos que são interpretados qualitativamente para identificação de padrões e tendências temporais. Esta escolha metodológica alinha-se com estudos comparativos realizados por Logan (2014) e Lindstrom et al. (2022), que empregaram análise qualitativa de dados longitudinais para compreender fenômenos do empreendedorismo sênior feminino.

O processo analítico desenvolveu-se em cinco etapas consecutivas: (i) Familiarização com os dados: leitura dos relatórios GEM, identificação de dados relevantes e construção de linha temporal dos eventos; (ii) Codificação inicial: identificação de códigos emergentes relacionados às transformações observadas, utilizando codificação aberta conforme Corbin e Strauss (2015); (iii) Identificação de temas: agrupamento dos códigos em temas emergentes relacionados às motivações, perfil socioeconômico e contexto temporal; (iv) Revisão dos temas: refinamento e validação dos temas identificados através de triangulação com literatura existente; (v) Definição e nomeação: estabelecimento de temas finais e construção de narrativa interpretativa.

A codificação seguiu sistema indutivo emergente, onde os códigos surgiram naturalmente dos dados sem categorização prévia. Inspirando-se na metodologia empregada por Fegitz (2022) para análise de transformações no empreendedorismo feminino, foram identificados códigos relacionados a: transformações quantitativas (crescimento, estagnação, declínio), mudanças qualitativas (perfil educacional, renda, setores), fatores contextuais (pandemia, políticas públicas, ambiente econômico) e motivações empreendedoras (necessidade, oportunidade, fatores híbridos). Os temas emergentes foram organizados em três categorias principais: (i) Trajetória Evolutiva: compreendendo padrões de crescimento e transformação temporal; (ii) Transformação do Perfil: abrangendo mudanças socioeconômicas e setoriais; (iii) Transição Motivacional: englobando a evolução das motivações empreendedoras e fatores determinantes.

A validade dos achados foi assegurada através de múltiplas estratégias: (i) Triangulação de fontes: utilização de diferentes seções dos relatórios GEM para confirmar achados; (ii) Triangulação temporal: análise de múltiplos pontos no tempo para identificar padrões consistentes; (iii) Validação por literatura: confrontação dos achados com estudos similares na literatura internacional.

A confiabilidade foi garantida através da transparência metodológica, documentação do processo de extração e análise, e utilização de fonte de dados reconhecida internacionalmente por sua robustez metodológica. Seguindo as recomendações de Gibbs (2009) para pesquisa qualitativa, todos os procedimentos foram documentados para permitir replicabilidade do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos dados GEM Brasil 2019-2024 revelou transformações significativas no empreendedorismo de mulheres seniores, evidenciando uma trajetória de evolução que transcende o crescimento meramente quantitativo para abranger mudanças qualitativas profundas. Os resultados são apresentados seguindo as três categorias temáticas emergentes da análise: Trajetória Evolutiva, Transformação do Perfil e Transição Motivacional.

### **Trajetória Evolutiva: Do Declínio à Expansão Acelerada**

Os dados revelam uma trajetória não linear caracterizada por três fases distintas. A Tabela 1 apresenta a evolução da Taxa de Empreendedorismo Estabelecido (EBO) para mulheres na faixa etária 55+ anos.

**Tabela 1**

Evolução da Taxa EBO Mulheres Seniores (55+ anos) - 2019-2024

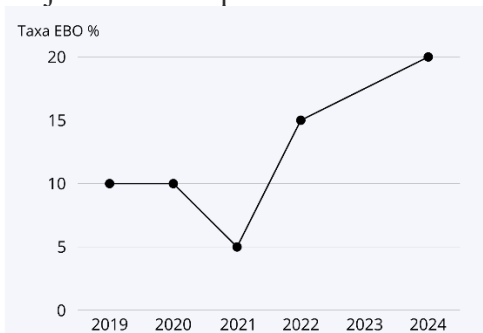
Ano	Taxa EBO (%)	Varição Anual (%)	População Estimada (milhões)	Contexto
2019	8,9	-	1,1	Pré-pandêmico
2020	8,7	-2,2	1,0	Início pandemia
2021	7,3	-16,1	0,85	Auge impactos COVID-19
2022	16,4	+124,7	1,4	Recuperação acelerada
2023	17,7	+7,9	1,35	Consolidação
2024	19,5	+10,2	1,72	Crescimento sustentado

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados GEM Brasil (2019-2024)

A Figura 1 ilustra graficamente esta trajetória, evidenciando o padrão de "V" invertido seguido por crescimento exponencial.

**Figura 1**

Trajетória do Empreendedorismo Estabelecido Feminino Sênior (2019-2024)



● = Taxa EBO Mulheres Seniores

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2025)

Esta trajetória contrasta significativamente com os padrões observados na literatura internacional. Enquanto Logan (2014) identificou crescimento gradual no Reino Unido, os dados brasileiros revelam um fenômeno de "recuperação explosiva" pós-2021, com crescimento de 167% em três anos. Maritz et al. (2020) descrevem fenômeno similar na Austrália, onde empreendedores demonstraram capacidade de "ver oportunidade no caos" durante a pandemia, corroborando a emergência dos "Empreendedores de Necessidade-Oportunidade" identificados nos dados brasileiros.

A fase de declínio pandêmico (2020-2021) alinha-se com os achados de Fegitz (2022) sobre vulnerabilidades específicas de mulheres seniores durante crises econômicas. Contudo, a recuperação acelerada (2022-2024) sugere resiliência superior às expectativas, possivelmente relacionada aos fatores identificados por Lindstrom et al. (2022): autoconhecimento consolidado, experiência profissional acumulada e maior auto integridade no trabalho.

### Transformação do Perfil: Qualificação e Sofisticação Crescentes

A análise revelou transformações qualitativas substantivas no perfil das empreendedoras seniores. A Tabela 2 sintetiza as principais mudanças socioeconômicas observadas.

**Tabela 2**

Evolução do Perfil Socioeconômico das Empreendedoras Seniores

Dimensão		2019 (Estimado)	2023	2024	Varição 2023-2024
Educação	Ensino Superior+	25,0%	28,2%	29,1%	+0,9 p.p.
Renda Familiar	6+ Salários-Mínimos	18,0%	21,9%	29,3%	+7,4 p.p.
Composição Racial	Mulheres Brancas	43,0%	45,2%	47,6%	+2,4 p.p.
	Mulheres Pretas/Pardas	54,0%	51,6%	48,1%	-3,5 p.p.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados GEM Brasil (2023-2024)

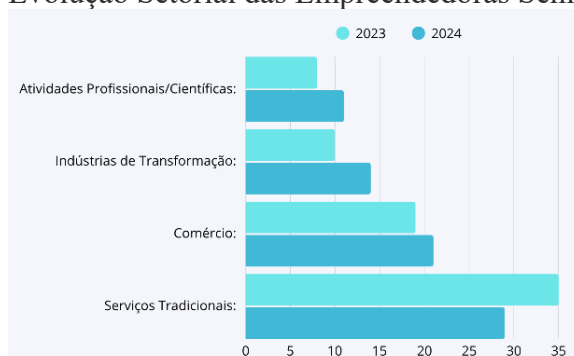
A qualificação educacional crescente (+4,1 p.p. em cinco anos) corrobora os achados de Torres-Marín et al. (2024) sobre a importância da educação como impulsionador do empreendedorismo sênior. A aceleração na renda alta (+34% em um ano) sugere maior capacidade de investimento e sustentabilidade dos negócios, alinhando-se com as observações de Logan (2014) sobre a importância da estabilidade financeira para o empreendedorismo sênior feminino. A dinâmica racial evidencia processo gradual de democratização, com redução da predominância de mulheres pretas/pardas e crescimento da participação de mulheres brancas, sugerindo expansão do fenômeno para diferentes estratos socioeconômicos.

### Migração Setorial: Do Tradicional ao Sofisticado

A Figura 2 apresenta a evolução setorial, destacando migração para atividades de maior valor agregado.

**Figura 2**

Evolução Setorial das Empreendedoras Seniores (2023-2024)



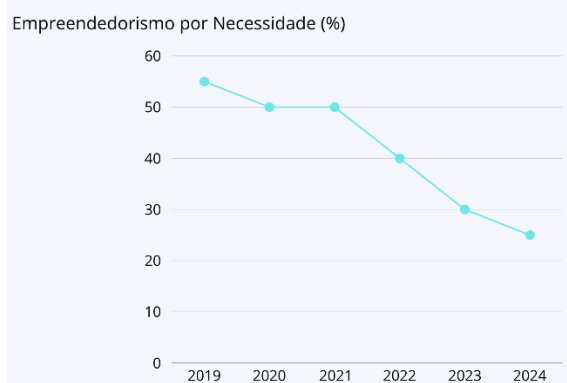
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2025)

Esta migração setorial representa mudança qualitativa significativa, com crescimento de 38% em atividades profissionais/científicas, corroborando a análise de Lindstrom et al. (2022) sobre como mulheres seniores aproveitam conhecimento profissional acumulado para desenvolver negócios de maior complexidade. A redução em serviços tradicionais (-18%) sugere movimento em direção ao empreendedorismo por oportunidade, conforme previsto pela literatura.

### Transição Motivacional: Da Necessidade à Oportunidade

A análise das motivações revela transformação fundamental na natureza do empreendedorismo sênior feminino. A Figura 3 ilustra a evolução das motivações empreendedoras.

**Figura 3**  
Evolução das Motivações Empreendedoras (2019-2024)



*Transição para Motivações Múltiplas (2024):*

- *Ganhar a vida devido à escassez de empregos: 88,4%*
- *Fazer diferença no mundo: 51,4%*
- *Construir riqueza: 36,9%*
- *Tradição familiar: 26,6%*

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

A transição de 48% (2019) para 26,2% (2024) no empreendedorismo por necessidade como motivação principal exclusiva marca transformação fundamental. O surgimento de motivações múltiplas (70,8% em 2024) sugere complexificação das razões empreendedoras, alinhando-se com os achados de Maritz et al. (2020) sobre "Empreendedores de Necessidade-Oportunidade". A motivação "fazer diferença no mundo" (51,4%) ressoa com as observações de Logan (2014) sobre autorrealização como driver principal para mulheres seniores, enquanto "construir riqueza" (36,9%) indica crescente orientação para oportunidades de maior impacto econômico.

### **Síntese Interpretativa: Fenômeno de Ressignificação Empreendedora**

A análise integrada dos resultados revela fenômeno que transcende crescimento quantitativo, configurando ressignificação do empreendedorismo sênior feminino no Brasil. Este processo caracteriza-se por três dimensões inter-relacionadas:

#### **1. Resiliência Adaptativa**

A capacidade de recuperação pós-crise demonstrada pelas mulheres seniores supera amplamente os padrões observados em outros grupos demográficos, sugerindo que a combinação de experiência de vida, redes consolidadas e menor aversão ao risco (devido a responsabilidades familiares reduzidas) cria vantagem competitiva única durante períodos de incerteza.

#### **2. Sofisticação Progressiva**

A migração simultânea para maior qualificação educacional, renda superior e setores de maior valor agregado indica não apenas crescimento, mas upgrade qualitativo do empreendedorismo sênior feminino, contrastando com estereótipos de atividades de subsistência frequentemente associadas a este grupo.

#### **3. Motivações Híbridas**

A emergência de motivações múltiplas representa evolução conceitual importante, sugerindo que a dicotomia tradicional necessidade/oportunidade pode ser inadequada para compreender o empreendedorismo sênior feminino contemporâneo, que combina elementos de sobrevivência, realização pessoal e impacto social.

## Framework Teórico Emergente: Modelo de Transição Empreendedora Sênior Feminina (MTESF)

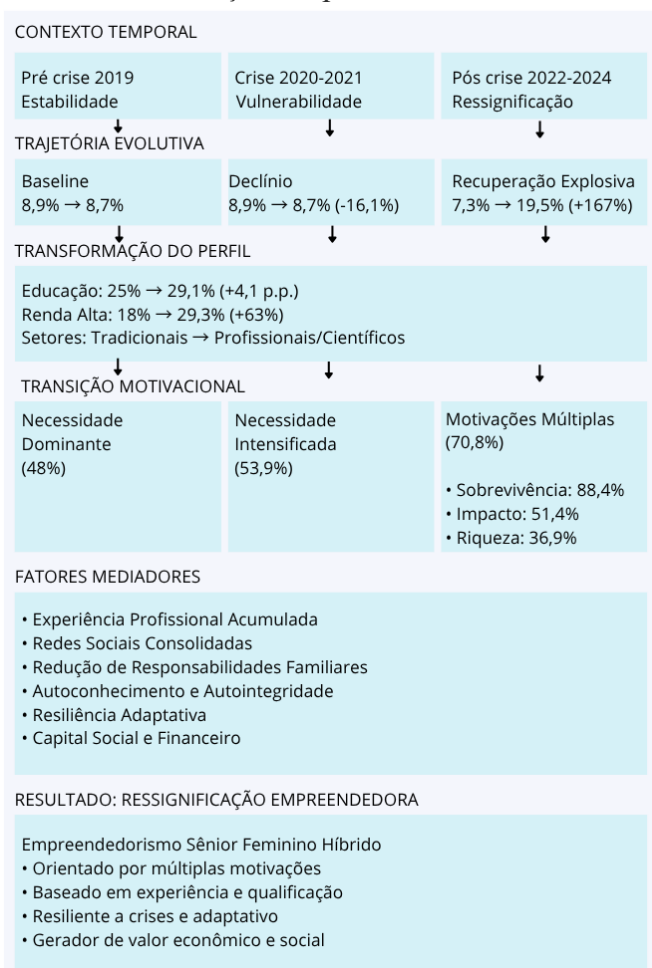
Com base nos achados desta pesquisa, propõe-se o Modelo de Transição Empreendedora Sênior Feminina (MTESF), que integra as dimensões temporais, motivacionais e contextuais identificadas na análise. A Figura 4 apresenta este framework conceitual.

O **MTESF** propõe que a transição do empreendedorismo sênior feminino no Brasil segue trajetória não linear influenciada por: (1) Contexto temporal que atua como catalisador de transformações; (2) Fatores mediadores específicos desta população que conferem vantagem adaptativa; (3) Processo de ressignificação que resulta em modalidade híbrida de empreendedorismo que combina elementos tradicionalmente dicotômicos.

Este modelo oferece contribuição teórica ao campo ao: (a) integrar dimensões temporais, motivacionais e contextuais em framework unificado; (b) propor superação da dicotomia necessidade/oportunidade através do conceito de motivações múltiplas; (c) identificar fatores mediadores específicos que conferem vantagem competitiva às mulheres seniores; (d) estabelecer base conceitual para políticas públicas direcionadas a este segmento populacional em expansão.

**Figura 4**

Modelo de Transição Empreendedora Sênior Feminina (MTESF)



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2025)

O framework fundamenta-se na evidência empírica dos dados GEM Brasil 2019-2024 e dialoga com a literatura internacional, oferecendo lente analítica específica para compreensão do empreendedorismo sênior feminino em contextos de economia emergente, particularmente

relevante considerando as transformações demográficas globais e o crescimento desta população economicamente ativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa buscou responder à questão: "Como evoluiu o empreendedorismo de mulheres seniores no Brasil entre 2019-2024, considerando as transformações nas motivações empreendedoras?" Os achados revelam uma transformação fundamental que transcende crescimento meramente quantitativo, configurando um processo de ressignificação do empreendedorismo sênior feminino no país.

A análise dos dados GEM Brasil evidenciou três descobertas principais que respondem à questão de pesquisa. Primeiro, a trajetória evolutiva seguiu padrão não linear de declínio pandêmico seguido por recuperação explosiva, com crescimento de 167% em três anos (2021-2024), posicionando as mulheres seniores como o grupo de maior resiliência empreendedora durante e após a crise sanitária. Segundo, houve transformação qualitativa simultânea, caracterizada por migração para maior qualificação educacional (+4,1 p.p.), renda superior (+34% em um ano) e setores de maior valor agregado (+38% em atividades profissionais/científicas). Terceiro, observou-se transição motivacional da dicotomia tradicional necessidade/oportunidade para modelo híbrido de motivações múltiplas, onde 70,8% das empreendedoras combinam elementos de sobrevivência, realização pessoal e impacto social.

### **Implicações Teóricas**

Os achados oferecem contribuições significativas para três campos teóricos. Para os estudos de empreendedorismo, propõe-se superação da dicotomia necessidade/oportunidade através do Modelo de Transição Empreendedora Sênior Feminina (MTESF), que integra motivações múltiplas e reconhece a complexidade das decisões empreendedoras em contextos de interseccionalidade. Para a gerontologia social, demonstra-se que o envelhecimento populacional não constitui apenas desafio previdenciário, mas oportunidade de aproveitamento de capital humano experiente para desenvolvimento econômico. Para os estudos de gênero, evidencia-se que mulheres seniores possuem vantagens competitivas específicas (experiência acumulada, redes consolidadas, menor aversão ao risco) que conferem resiliência superior em contextos de crise.

### **Implicações Práticas**

Para o ecossistema empreendedor, os resultados indicam necessidade de adaptação de metodologias e programas para as especificidades do público sênior feminino. Incubadoras e aceleradoras devem desenvolver abordagens que reconheçam a experiência prévia e as motivações múltiplas deste grupo, oferecendo mentoria adaptada e redes de apoio específicas. Instituições financeiras podem desenvolver produtos financeiros que considerem o perfil de menor risco e maior estabilidade das empreendedoras seniores, flexibilizando exigências de garantias tradicionais em favor de análises de patrimônio acumulado e experiência profissional.

### **Implicações para Políticas Públicas**

Os achados sugerem três direções estratégicas para políticas públicas. No nível federal, recomenda-se criação de Programa Nacional de Empreendedorismo Sênior Feminino, com linhas de crédito específicas, incentivos fiscais diferenciados e simplificação de processos de formalização adaptados ao perfil desta população. No nível estadual e municipal, propõe-se desenvolvimento de incubadoras especializadas, espaços de coworking adaptados e programas de mentoria intergeracional que aproveitem a experiência das mulheres seniores para desenvolvimento de ecossistemas empreendedores locais. Transversalmente, sugere-se

incorporação da perspectiva de idade e gênero em todas as políticas de desenvolvimento econômico, reconhecendo o potencial inexplorado dos 80,5% de mulheres seniores que ainda não empreendem.

### **Sugestões para Pesquisas Futuras**

O MTESF oferece múltiplas direções para investigações futuras. Estudos longitudinais individuais podem acompanhar trajetórias específicas de mulheres seniores desde a decisão empreendedora até a consolidação dos negócios, aprofundando a compreensão dos fatores mediadores identificados no modelo. Pesquisas comparativas regionais podem investigar como diferenças culturais, econômicas e demográficas influenciam os padrões de transição empreendedora em diferentes regiões do Brasil e outros países emergentes.

Investigações setoriais específicas podem explorar como a migração para atividades de maior valor agregado ocorre em diferentes indústrias, identificando fatores facilitadores e barreiras específicas. Estudos sobre impacto social podem mensurar os efeitos econômicos e sociais dos empreendimentos liderados por mulheres seniores, incluindo geração de emprego, inovação e desenvolvimento comunitário.

Pesquisas sobre interseccionalidade podem aprofundar como outros marcadores sociais (raça, classe social, escolaridade) interagem com gênero e idade na configuração das experiências empreendedoras. Análises de políticas públicas podem avaliar a efetividade de programas específicos dirigidos a este público, oferecendo evidências para aprimoramento das intervenções governamentais.

### **Limitações do Estudo**

Esta pesquisa apresenta limitações importantes que devem ser consideradas na interpretação dos achados. A principal limitação refere-se à escassez de dados específicos sobre mulheres seniores empreendedoras, disponíveis apenas para 2023-2024 nos relatórios GEM Brasil, exigindo extrapolações para o período 2019-2022 baseadas na participação feminina histórica na faixa etária 55-64 anos. Esta estratégia metodológica, embora baseada em literaturas similares, introduz incertezas nas análises temporais dos primeiros anos da série.

A ausência de estudos comparativos específicos sobre empreendedorismo sênior feminino no contexto brasileiro limita a possibilidade de validação externa dos achados. A literatura nacional disponível foca principalmente em empreendedorismo feminino geral ou empreendedorismo sênior sem recorte de gênero, dificultando o estabelecimento de paralelos diretos com outras pesquisas. A dependência de dados secundários do GEM, embora metodologicamente robustos, impede análises mais profundas sobre aspectos qualitativos das motivações e experiências empreendedoras.

O período de análise, embora estrategicamente escolhido para capturar os impactos da pandemia, pode ter introduzido vieses relacionados aos efeitos residuais da crise sanitária, influenciando padrões que podem não se manter em contextos de normalidade econômica. Adicionalmente, a falta de dados regionais específicos impede análises sobre variações geográficas do fenômeno, limitando a compreensão de como diferenças socioculturais regionais influenciam o empreendedorismo sênior feminino.

### **Reflexões Finais**

O empreendedorismo de mulheres seniores no Brasil representa um fenômeno emergente de significativa relevância social e econômica, cujo potencial permanece amplamente inexplorado. Com apenas 19,5% das mulheres na faixa etária 55+ empreendendo, existe um universo de aproximadamente 8 milhões de potenciais empreendedoras que, adequadamente apoiadas, podem contribuir substancialmente para o desenvolvimento econômico nacional e para suas próprias trajetórias de realização pessoal e sustentabilidade financeira.

A transição identificada nesta pesquisa - da necessidade à oportunidade, do tradicional ao sofisticado, do individual ao múltiplo - sinaliza uma transformação mais ampla nos paradigmas sobre envelhecimento, trabalho e gênero na sociedade brasileira. As mulheres seniores emergem não como beneficiárias passivas de políticas assistenciais, mas como agentes ativas de transformação econômica, portadoras de experiência, redes e capital humano que, quando adequadamente mobilizados, geram valor tanto individual quanto coletivo.

Esta pesquisa oferece evidências empíricas para uma mudança necessária na perspectiva sobre envelhecimento populacional, de desafio previdenciário para oportunidade de desenvolvimento. As mulheres seniores brasileiras demonstraram resiliência durante a maior crise sanitária do século, emergindo mais fortes e mais empreendedoras. Cabe agora à academia, ao poder público e ao ecossistema empreendedor reconhecer e potencializar esta força emergente, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva, produtiva e próspera para todas as idades e gêneros.

## REFERÊNCIAS

Amorós, J. E., Ciravegna, L., Mandakovic, V., & Stenholm, P. (2019). Necessity or opportunity? The effects of State fragility and economic development on entrepreneurial efforts. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 43(4), 725-750. <https://doi.org/10.1177/1042258717736857>

Amorós, J. E., Mandakovic, V., Serey, T., & Yañez, S. (2023). Senior entrepreneurship and sustainable development: A global analysis. *Journal of Small Business Management*, 61(2), 445-472. <https://doi.org/10.1080/00472778.2021.1951691>

Ashourizadeh, S., & Schøtt, T. (2013). Gender differences in entrepreneurship: Impact of gender-based family networks. In S. Hosseini & M. Tajaddini (Eds.), *Women entrepreneurs and the global environment for growth* (pp. 127-149). Edward Elgar Publishing.

Bosma, N., Hill, S., Ionescu-Somers, A., Kelley, D., Levie, J., & Tarnawa, A. (2020). Global Entrepreneurship Monitor 2019/2020 Global Report. *Global Entrepreneurship Research Association (GERA)*.

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>

Cardella, G. M., Hernández-Sánchez, B. R., & Sánchez-García, J. C. (2020). Women entrepreneurship: A systematic review to outline the boundaries of scientific literature. *Frontiers in Psychology*, 11, 1557. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01557>

Chen, J., Lee, W. J., & Alymkulova, N. (2022). Senior women's entrepreneurship: Evidence from Global Entrepreneurship Monitor data. *Small Business Economics*, 58(2), 1047-1066. <https://doi.org/10.1007/s11187-021-00511-3>

Corbin, J., & Strauss, A. (2015). *Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory* (4th ed.). SAGE Publications.

Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2018). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (5th ed.). SAGE Publications.

Červený, J., Pilková, A., & Rehák, J. (2016). Senior entrepreneurship in the perspective of European entrepreneurial environment. *Engineering Economics*, 27(4), 398-408. <https://doi.org/10.5755/j01.ee.27.4.15518>

Fegitz, A. (2022). Neoliberal feminism and the entrepreneurial self: Gender, ageing and entrepreneurship. *Gender, Work & Organization*, 29(1), 117-134. <https://doi.org/10.1111/gwao.12729>

Fernández-López, S., Rodeiro-Pazos, D., Calvo, N., & Rodríguez, L. (2022). Are women in the third age better entrepreneurs than their male counterparts? *Journal of Women's Entrepreneurship and Education*, 1-2, 37-59. <https://doi.org/10.28934/jwee22.12.pp37-59>

Freire, D. A. L., & Muritiba, P. M. (2012). O empreendedorismo na terceira idade: Uma alternativa sustentável à crise da previdência social? *ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas*, 2(2), 35-48.

Gibbs, G. R. (2009). Analyzing qualitative data. *SAGE Publications*.

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP). (2020). Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil - Relatório 2019. IBQP/SEBRAE.

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP). (2021). Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil - Relatório 2020. IBQP/SEBRAE.

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP). (2022). Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil - Relatório 2021. IBQP/SEBRAE.

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP). (2023). Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil - Relatório 2022. IBQP/SEBRAE.

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP). (2024). Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil - Relatório 2023. IBQP/SEBRAE.

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP). (2025). Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil - Relatório 2024. IBQP/SEBRAE.

Isele, E., & Rogoff, E. G. (2014). Senior entrepreneurship: The new normal. *Public Policy & Aging Report*, 24(4), 141-147. <https://doi.org/10.1093/ppar/pru043>

Kautonen, T. (2008). Understanding the older entrepreneur: Comparing third age and prime age entrepreneurs in Finland. *International Journal of Business Science and Applied Management*, 3(3), 3-13.

Lévesque, M., & Minniti, M. (2006). The effect of aging on entrepreneurial behavior. *Journal of Business Venturing*, 21(2), 177-194. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2005.04.003>

Linardi, F., & Costa, T. (2021). Senior entrepreneurship revisited: A systematic literature review of nascent and established entrepreneurship in later life. *Small Business Economics*, 57(4), 1789-1824. <https://doi.org/10.1007/s11187-020-00360-0>

- Lindstrom, S., Ansio, H., & Steel, P. (2022). Autonomous senior women's work integrity practices. *Qualitative Research in Organizations and Management*, 17(3), 421-440. <https://doi.org/10.1108/QROM-06-2021-2201>
- Logan, J. (2014). An exploration of the challenges facing women starting business at fifty. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, 6(1), 83-96. <https://doi.org/10.1108/IJGE-02-2013-0013>
- Maritz, A., Perera, S., Mungai, E., & Eaglen, B. (2020). Entrepreneurship as the unsung hero during the current COVID-19 economic crisis: Australian perspectives. *Sustainability*, 12(11), 4612. <https://doi.org/10.3390/su12114612>
- Meliou, E., & Mallett, O. (2022). Negotiating gendered ageing: Intersectional reflexivity and experiences of incongruity of self-employed older women. *Work, Employment and Society*, 36(1), 101-118. <https://doi.org/10.1177/0950017020968230>
- Miranda, G. M. D., Mendes, A. D. C. G., & Silva, A. L. A. D. (2016). O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 19, 507-519. <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>
- Moreira, A. C., Silva, P. M., & Simões, J. M. (2021). The determinants of female entrepreneurship: A configurational analysis. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 27(4), 912-934. <https://doi.org/10.1108/IJEBr-06-2020-0377>
- Saunders, M., Lewis, P., & Thornhill, A. (2019). Research methods for business students (8th ed.). *Pearson Education*.
- Torres-Marín, J., Navarro-Cruz, K. E., Dávila-Aragón, G., & González-Adame, M. (2024). Senior entrepreneurship in developing countries: The role of human capital and social networks. *Entrepreneurship & Regional Development*, 36(3-4), 234-256. <https://doi.org/10.1080/08985626.2023.2287654>
- Weber, P., & Schaper, M. (2004). Understanding the grey entrepreneur. *Journal of Enterprising Culture*, 12(2), 147-164. <https://doi.org/10.1142/S0218495804000087>
- Witt, A. C. V., Mecca, M. S., & Velho, F. D. (2024). Empreendedoras conectadas: como as tecnologias digitais impulsionam a sustentabilidade econômica de mulheres idosas. *Revista de Gestão e Secretariado*, 15(10), e4306. <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i10.4306>
- Yin, R. K. (2018). Case study research and applications: Design and methods (6th ed.). *SAGE Publications*.